

ABORDAGEM DA REDUÇÃO DE DANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR

Autor 1: Luís Carlos Bosenbecker, Especialista em Educação, Cultura e Diversidade, Agente Redutor de Danos, CAPS AD III Pérola da Lagoa, 6190@outlook.com

Autor 2: Angélica Crispa Blank, Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, Agente Redutora de Danos, CAPS AD III Pérola da Lagoa, angelicacblank@hotmail.com

Autor 3: Willian Soares, Músico, Agente Redutor de Danos, CAPS AD III Pérola da Lagoa, negorapcharme2018@gmail.com

Autor 4: Ana Paula Garcia Barragan, Bacharel em Enfermagem, Enfermeira, CAPS AD III, Pérola da Lagoa, anapaula.barragan@yahoo.com.br

Autor 5: Martha Lettnin Haertel Moreira, Doutoranda em ciências da saúde, Psicóloga, CAPS AD III, Pérola da Lagoa, marthahaertel@hotmail.com

Resumo: A abordagem da redução de danos em tempos de pandemia se deu de forma diferenciada, tanto no cuidado pessoal, profissional e social. Através desse relato, descrevemos a nova abordagem buscando conscientizar e sensibilizar usuários de álcool e outras drogas em relação aos cuidados com a Covid-19. Manteve-se as visitas domiciliares e o diálogo com os usuários em cenas de uso, mesmo enfrentando algumas resistências, concluímos a importância das ações desenvolvidas, promovendo a autonomia e o acesso dos usuários em uso de substâncias psicoativas aos serviços de saúde por meio do cuidado em rede e compartilhado.

Introdução:

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, observou-se um novo vírus que rapidamente se alastrou resultando em uma pandemia mundial, e em março de 2020 chegou ao Brasil esse vírus chamado Sars-CoV-2, popularmente conhecido por Corona Vírus, causador da doença Covid-19. Com esse fato todos seres humanos precisaram adotar novas formas de cuidado com o uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI's. A Redução de Danos (RD), de acordo Inglês-Dias *et al.* (2014), é vista como um conjunto de estratégias voltadas para temas diversos como uso de substâncias psicoativas, violência, prevenção e atenção em HIV/Aids e outras doenças transmissíveis, e suporte social a populações marginalizadas; visam à minimização de riscos e danos associados ao uso de drogas, ainda que os usuários não pretendam ou

não consigam interromper o consumo. A equipe atua inserida no território, próximo aos usuários e famílias; mas como continuar trabalhando diante do contexto de crise sanitária?

A fim de garantir a livre circulação dos pacientes em saúde mental pelos serviços e comunidade, foi instituída pelo Ministério da Saúde a Portaria nº3.088, de 23 de dezembro de 2011, que estabelece a Rede de Atenção Psicossocial. De acordo com Ministério da Saúde (2011) a RAPS integra o Sistema Único de Saúde (SUS), organiza os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas mentais, sendo composta por serviços e equipamentos variados que devem ser integrados e articulados entre si. Entre esses serviços estão a equipe de redução de danos.

Os usuários de álcool e outras drogas apresentaram dificuldades em aderir esses cuidados e o serviço de redução de danos assumiu o papel de apoio na educação e conscientização, a fim de sensibilizar os usuários a se prevenirem do vírus para que os mesmos não viessem a serem vítimas dessa nova doença.

O presente relato de experiência descreve a atuação da equipe de redução de danos da cidade de São Lourenço do Sul, durante os anos de 2020 e 2021.

Desenvolvimento:

A assistência prestada pela equipe de redução de danos é realizada principalmente através de visitas domiciliares que são realizadas a pé ou de bicicleta possibilitando um maior contato com o território e, conseqüentemente, com os usuários, familiares e comunidade em geral. A equipe trabalha de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h atuante diretamente no território, em zona urbana; Atualmente, a sede é conjunta com o CAPS AD III Pérola da Lagoa.

O trabalho é realizado tendo como base orientações, diálogo e o protagonismo do usuário, alinhado com os princípios do SUS e com a política de saúde mental álcool e outras drogas. De acordo Gomes e Vecchia (2018) a RD ressalta a necessidade de reconhecer nos usuários a singularidade da relação que as pessoas têm com suas drogas de preferência; Ao considerá-las a partir desta perspectiva, torna-se possível traçar estratégias, junto com o dependente,

que visem promover a saúde, assegurando-lhe respeito à sua dignidade. Neste sentido, o objetivo principal das intervenções foi realizar a orientação profissional à redução do uso de cada substância, bem como realizar esclarecimentos sobre as medidas de prevenção ao vírus e reforçá-las. Em casos em que o usuário queira parar com o uso, promovemos o suporte necessário para adesão e manutenção ao tratamento junto ao CAPS AD.

Com a chegada da pandemia, os agentes redutores de danos começaram a abordar a importância de se prevenir contra esse novo vírus, munidos de todos os Equipamentos de Proteção individual – EPI's necessários e mantendo o distanciamento social para segurança tanto dos profissionais de saúde quanto dos usuários; quando disponível, os redutores realizam a distribuição de máscaras e a frequente orientação da importância da higienização constante de suas mãos e do uso correto da máscara.

Inicialmente, os sentimentos despertados diante desse contexto foram de medo, insegurança, preocupação; Com o avanço dos meses, a equipe mais adaptada ao contexto do “território vazio” (menos pessoas na rua), percebendo que o uso de EPI lhes garantia alguma segurança, manteve-se as visitas com o cuidado de não entrar na residência; Hoje, percebemos que a partir da ampliação do acesso da população à vacinação, o território está, aos poucos, retomando seus espaços sociais.

Dentro desse diálogo, quando é necessário que os usuários precisem ficar em isolamento geralmente são resistentes, devido a maioria dos usuários de álcool e outras drogas apresentarem desorganização com o cuidado da própria saúde, por vezes negligenciando as orientações dos profissionais. Dessa forma, os agentes redutores contribuíram para a manutenção dos casos em isolamento, bem como ampliaram o acesso às orientações preventivas ao vírus nas abordagens no território.

Durante as abordagens realizamos escutas de queixas de usuários, relacionadas à saúde em geral, podendo ou não estar relacionadas aos sintomas da Covid-19. Nos casos que os agentes redutores de danos acreditam ser necessário, orientamos que procurassem a Estratégia de Saúde da Família – ESF mais próxima de sua residência para relatar os sintomas aos profissionais de saúde da unidade. Muitas vezes, entramos em contato com a ESF e

discutimos com a equipe sobre o usuário, sugerindo visitas domiciliares, em conjunto ou não, com o agente de saúde responsável pelo local.

A equipe também foi surpreendida pela falta de cuidado em alguns locais com a transmissão do vírus: a não utilização da máscara, compartilhar cigarros, entre outros. Imaginava-se que, com o isolamento social, o número de pessoas em acompanhamento diminuiria. Entretanto, observamos maior uso e maior quantidade de indivíduos em uso, o que preocupa. A solidão foi um dos sentimentos mais relatados à equipe como justificativa ao uso.

Outro aspecto importante do vínculo e escuta dos usuários, foi a necessidade da equipe em esclarecer dúvidas em relação à vacinação; Muitos usuários questionavam a necessidade, eficácia, medo dos efeitos colaterais bem como alguns desacreditavam a existência da doença. Dessa forma, foi necessário buscar informações seguras e de fontes confiáveis para realizar a correta orientação.

Considerações Finais:

Diante da experiência relatada, concluímos a importância do trabalho desenvolvido pela equipe de redução de danos na ampliação do acesso à informação a saúde, bem como no apoio às equipes de ESF e CAPS no acompanhamento, encaminhamento e orientação dos casos de uso de álcool e outras drogas.

Entre os desafios encontrados, a dificuldade dos usuários em seguir a orientação de cumprir todo o isolamento domiciliar, já que por sua dependência o mesmo tem tendência a ir para rua. Acredita-se que as orientações transmitidas foram benéficas, uma vez que poucos usuários testaram positivo para Covid-19 no período descrito e todos recuperaram-se rapidamente. Não houveram óbitos por Covid-19, embora sejam população de risco (doenças crônicas, tabagistas, entre outros).

Por fim, consideramos o trabalho gratificante à medida que observamos usuários com desfechos positivos. Foi alcançado o objetivo de continuar desenvolvendo ações de redução de danos no território mesmo diante do cenário pandêmico.

REFERÊNCIAS

GOMES, T. B.; VECCHIA, M. D. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.23, n.7, p.2327-2338, 2018.

Ministério da Saúde. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.